

Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa de literatura

Bournout Syndrome in nursing professionals in the Intensive Care Unit: an integrative literature review

Síndrome de Bournout en profesionales de enfermería de la Unidad de Cuidados Intensivos: una revisión bibliográfica integradora

Recebido: 31/03/2023 | Revisado: 16/04/2023 | Aceitado: 17/04/2023 | Publicado: 21/04/2023

Joselana Compasso da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2911-9979>
Faculdade Evangélica do Meio Norte, Brasil
E-mail: joselanacompasso85@gmail.com

Eliene Sousa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9432-006X>
Faculdade Evangélica do Meio Norte, Brasil
E-mail: elienesousa8153@gmail.com.br

Jordanyo de Jesus da Silva Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1677-3110>
Faculdade Evangélica do Meio Norte, Brasil
E-mail: Jordanyodejesus@gmail.com

Resumo

A Síndrome de Burnout tem sua etiologia proveniente do inglês e significa “*queimar até a exaustão*” ou “*queimar até o fim*”. Quando falamos desse problema em profissionais de enfermagem, é notório como diversos fatores contribuem para o surgimento de casos nessa classe profissional. Os serviços prestados pelos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva – UTI’s demonstra ser ainda mais propício ao surgimento de casos do distúrbio, haja vista a rotina intensa e constante vivenciada pelos profissionais. Com isso esse estudo tem como objetivo analisar o problema da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva, bem como entender a sua sintomatologia e os seus fatores desencadeantes. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na análise e síntese dos diversos estudos científicos disponíveis sobre a temática abordada. Com isso foi possível descobrir que um grande determinante de todas essas causas e do desenvolvimento de diversas patologias associadas é o estresse e que possui sintomas-chave como altos níveis de exaustão emocional, despersonalização, e baixo preenchimento profissional. Por fim, múltiplos fatores contribuem para o surgimento de novos casos do distúrbio haja vista o ambiente estressante e hostil que se apresenta na rotina do profissional de enfermagem. A alta carga horária, limitação do quadro de funcionários e a complexidade dos procedimentos são desencadeantes para o surgimento da Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Síndrome do esgotamento; Profissionais de enfermagem.

Abstract

Burnout Syndrome comes from English and means “*burn out*” or “*burn out to the end*”. When we talk about this problem in nursing professionals, it is notorious how several factors contribute to the emergence of cases in this professional class. The services provided by nursing professionals in Intensive Care Units - ICU's demonstrate to be even more prone to the emergence of cases of the disorder, given the intense and constant routine experienced by professionals. Thus, this study aims to analyze the problem of Burnout Syndrome in nursing professionals in the Intensive Care Unit, as well as to understand its symptoms and triggering factors. The study is an integrative literature possible to discover that a major determinant of all these causes and the development of several associated pathologies is stress and that it has key symptoms such as high levels of emotional exhaustion, depersonalization, and low professional fulfillment. Finally, multiple factors contribute to the emergence of new cases of the disorder, considering the stressful and hostile environment that is present in the nursing professional's routine. The high workload, limited staff and the complexity of the procedures are triggers for the emergence of the Burnout Syndrome.

Keywords: Burnout syndrome; Nursing professionals.

Resumen

El Síndrome de Burnout tiene su etiología del inglés y significa "*quemarse hasta el agotamiento*" o "*quemarse hasta el final*". Cuando hablamos de este problema en los profesionales de enfermería, es notorio como varios factores contribuyen para el surgimiento de casos en esta clase profesional. Los servicios prestados por los profesionales de enfermería en las Unidades de Cuidados Intensivos - UCI's demuestran ser aún más propensos al surgimiento de casos del trastorno, dada la intensa y constante rutina vivida por los profesionales. Así, este estudio tiene como objetivo analizar el problema del Síndrome de Burnout en los profesionales de enfermería de las Unidades de Cuidados Intensivos, así como comprender su sintomatología y factores desencadenantes. El estudio es una revisión bibliográfica integradora basada en el análisis y síntesis de los diversos estudios científicos disponibles sobre el tema abordado. Con ello se pudo descubrir que un factor determinante de todas estas causas y del desarrollo de diversas patologías asociadas es el estrés y que presenta síntomas clave como altos niveles de agotamiento emocional, despersonalización y baja realización profesional. Finalmente, múltiples factores contribuyen a la aparición de nuevos casos del trastorno, dado el ambiente estresante y hostil que se presenta en la rutina del profesional de enfermería. La elevada carga de trabajo, la limitación de personal y la complejidad de los procedimientos son factores desencadenantes del surgimiento del Síndrome de Burnout.

Palabras clave: Síndrome de Burnout; Profesionales de enfermería.

1. Introdução

O termo burn-out ou burnout é proveniente do inglês e significa "*queimar até à exaustão*". O termo foi proposto pela primeira vez pelo professor e psicanalista americano, de origem alemã, Herbert Freudenberger depois de o constatar em si mesmo e em colegas a trabalhar no free-clinic movement. Segundo a definição de Freudenberger, o burnout é um "*state of mental and physical exhaustion caused by one's professional life*" que indica um conjunto de sinais e sintomas associados ao colapso físico e emocional que sobrevêm após a exaustão de toda energia, recursos ou forças disponíveis na realização de tarefas de 'ajuda' a outros (Marôco *et al.*, 2016).

A sua etimologia está ligada ao conceito de "*queimar até o fim*" e seu sentido está ligado a uma descrição da exaustão vivenciada pela sobrecarga de serviço vivenciada por diferentes profissionais no seu ambiente de trabalho. As consequências da Burnout para o indivíduo acometido perpassam por diferentes aspectos que vão desde ao cansaço extremo e problemas mentais que acaba levando o profissional a vivenciar uma situação de completo descontentamento com a sua atividade laboral.

Os múltiplos fatores associados a Síndrome de Burnout representa um dos grandes problemas da atualidade no que tange as questões de saúde dos profissionais em seu ambiente de trabalho. Quando falamos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, é notório como a precariedade do ambiente no qual o profissional está cotidianamente trabalhando, associado aos problemas de superlotação e de stress laboral, contribuem para o surgimento de casos do problema nesse tipo de atividade. A conscientização desses profissionais acerca do problema é um dos passos primordiais para a prevenção, identificação e tratamento quando detectado no profissional da saúde.

Os serviços prestados pelos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva – UTI's demonstra ser ainda mais propicia ao surgimento de casos da Síndrome de Burnout, haja vista a rotina intensa e constante vivenciada pelos profissionais. O atendimento de pacientes em estado grave nas UTI's associado a outros aspectos como a superlotação ou a precariedade do local de trabalho contribuem significativamente para o acometimento desses profissionais. É importante que a identificação e o tratamento seja uma realidade para os profissionais de saúde que diariamente lidam com questões internas e externas a sua atividade laboral.

A atividade exercida pelos Profissionais de Saúde da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é desgastante, pois, sabe-se que esse setor do hospital é destinado ao atendimento de pacientes em estado agudo ou crítico, que requerem assistência médica e de enfermagem permanente e especializada. São pacientes sujeitos à instabilidade das funções vitais, que necessitam constantemente de equipamentos especiais de diagnósticos precisos e tratamentos adequados nos procedimentos a serem realizados, mas também se torna hostil pelos procedimentos invasivos e pelo ambiente em si, afetando, assim, sua saúde física

e mental, repercutindo na sua qualidade de vida e no desempenho profissional, tornando-o vulnerável ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (Silva *et al.*, 2016).

Nesse sentido Dutra *et al.* (2019) destaca ainda que a avaliação do Burnout é essencial, visto que, a partir do momento em que um trabalhador tem seu desempenho afetado em consequência da doença, seus colegas de trabalho poderão vivenciar uma carga de trabalho mais elevada devido ao baixo rendimento do colaborador afetado. Cargas mais elevadas de trabalho são associadas a risco aumentado de Burnout, podendo implicar em consequências mais amplas à equipe e à organização.

Dessa forma, esse estudo é de fundamental importância para contribuir com a categoria dos profissionais de enfermagem, que compõe o maior número de colaboradores em uma Unidade de Tratamento Intensivo – UTI e que estão sujeitos em sua maioria ao desenvolvimento desse problema. O estudo busca identificar os principais fatores que levam os profissionais de enfermagem, na Unidade de Terapia Intensiva, a desenvolverem a Síndrome de Burnout.

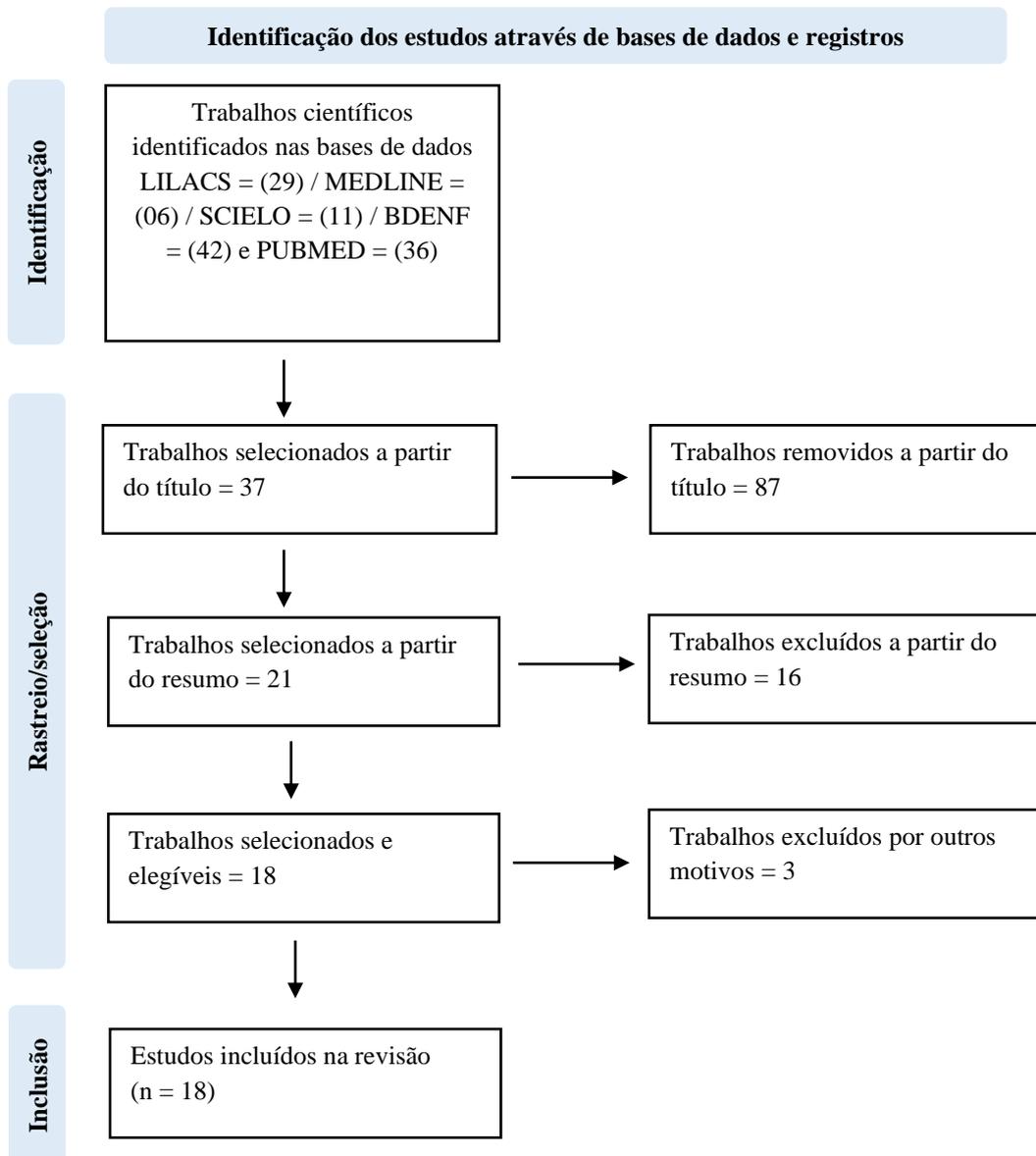
Além disso, o estudo busca ainda explicar a causa e os principais sintomas da Síndrome de Burnout e relacionar o distúrbio emocional à complexidade da Unidade de Terapia Intensiva vivenciada pelos profissionais de enfermagem. Dessa forma, com detecção precoce, pode-se realizar uma interação com finalidade preventiva, identificando aspectos favoráveis e desfavoráveis que o local de trabalho apresenta e buscando soluções para o efetivo tratamento da Síndrome de Burnout nesses profissionais.

2. Metodologia

A revisão integrativa da literatura é um método específico, que resume o passado da literatura empírica, ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno (Botelho *et al.*, 2011) e que procurou demonstrar, através de uma análise e síntese dos diversos estudos científicos disponíveis, os principais fatores que levam os profissionais de enfermagem, na Unidade de Terapia Intensiva, a desenvolverem a Síndrome de Burnout (SB). O estudo foi realizado através de bases de dados virtuais em saúde, tais como o *Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde* (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library online* (SCIELO), Bancos de Dados em Enfermagem (BDENF), além das literaturas disponíveis na PUBMED, durante o mês de março de 2023. Nessa pesquisa foram utilizadas as palavras-chaves indicadas pelos descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em inglês: “Burnout Syndrome”, “Nurse Practitioner”, “Intensive Care Unit” e em português: “Síndrome de Burnout”, “Profissional de Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”, sendo consideradas também as suas respectivas associações.

Como critérios de inclusão, foram utilizados publicações originais, em língua nativa (português) e estrangeira (inglês e espanhol) que tratassem do assunto pesquisado, com acesso integral ao conteúdo do estudo, com população-alvo (enfermeiros), tipo de estudo (sem delimitação) e publicados, entre os anos de 2016 e 2023. Através dos respectivos critérios de exclusão, a utilização de trabalhos como resumos, congressos, teses, monografias, dissertações e outras formas de publicação que não artigos científicos completos, foram descartados. Artigos que datavam de ano anterior ao do recorte temporal também foram descartados. Também foram descartados os artigos que focavam o Burnout em outras classes de profissionais da saúde, como médicos e professores. O processo de seleção dos artigos foi feito de acordo com as etapas de busca supracitadas, seguido de leitura dos títulos e resumos de cada estudo e posterior exclusão daqueles que não abordavam o assunto da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Logo após essa seleção foi feita leitura integral do material classificado para entendimento do assunto. Por fim, foram totalizados 18 artigos para essa revisão integrativa, com processo de identificação, seleção e inclusão resumidos na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Fluxograma dos resultados de busca, seleção e inclusão dos estudos adaptado do PRISMA.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Ao longo da pesquisa foram selecionados 18 estudos sobre Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, sendo levados em consideração os respectivos artigos que se encaixassem no objeto da pesquisa. A partir de um levantamento inicial foram feitas as leituras dos resumos de cada estudo para seleção dos periódicos que melhor se relacionassem com o objeto do estudo da pesquisa.

Nesse contexto, é importante destacar que a Síndrome de Burnout é um distúrbio ocupacional que atinge especialmente as profissões que lidam com pessoas e isso caracteriza a sua multiplicidade. O foco desse estudo, no entanto, é destacar como esse distúrbio se manifesta na classe profissional da enfermagem, especificamente no contexto da Unidade de Terapia Intensiva. No hall de artigos analisados, a partir da seleção final baseada nos seus respectivos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados múltiplos estudos sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.

Os artigos abordam aspectos específicos do problema como os fatores que contribuem para o surgimento, a sua sintomatologia, a incidência e o processo de identificação. Com foco na análise da Burnout em profissionais de enfermagem

na Unidade de Terapia Intensiva, 18 publicações incluíam em seu conteúdo pontos importantes a serem observados acerca da problemática. Desse modo, os estudos selecionados foram enumerados e sequenciados com a finalidade de elencar suas principais características, que são essenciais para um entendimento dos seus conteúdos e podem ser observados no quadro 1 presente logo abaixo.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos analisados.

ORD	TÍTULO	AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	PAÍS DE ORIGEM	OBJETIVO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO
A1	Síndrome de burnout en enfermería intensiva y su influencia en la seguridad del paciente / Burnout syndrome in intensive nursing and its influence in the patient security.	DURÁN RODRÍGUEZ <i>et al.</i> , 2021.	Cuba.	Identificar a magnitude do esgotamento físico em enfermeiros de cuidados intensivos de adultos e a sua influência na segurança dos doentes.	Estudo observacional / Estudo prognóstico / Fatores de risco.
A2	Síndrome de Burnout e percepções acerca do clima de segurança entre profissionais intensivistas / Burnout syndrome and perceptions about safety climate among intensive care professionals.	SOUSA <i>et al.</i> , 2020.	Brasil.	Analisar a relação entre a Síndrome de Burnout e as percepções acerca do clima de segurança entre profissionais intensivistas.	Estudo observacional / Estudo de prevalência.
A3	Impact of stress on the quality of life of hospital nursing workers / Efecto del estrés sobre la calidad de vida de los trabajadores de enfermería hospitalaria / Impacto do estresse na qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem hospitalar.	SILVA <i>et al.</i> , 2020.	Brasil.	Analisar a associação entre as características sociolaborais, o nível de estresse e a qualidade de vida em trabalhadores de enfermagem hospitalar.	Estudo observacional / Estudo de prevalência / Estudo prognóstico.
A4	Incidência da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa / Impacto del síndrome de burnout en profesionales de enfermería: una revisión integradora / Incidence of burnout syndrome in nursing professionals: an integrative review.	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2017.	Brasil.	Explorar as produções científicas disponíveis analisando a incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da enfermagem.	Estudo de incidência / Estudo prognóstico / Fatores de risco / Estudo de rastreamento / Revisão sistemática.
A5	Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil / Burnout among nursing professionals in hospitals in Brazil / Burnout entre profesionales de enfermería en hospitales en Brasil.	DUTRA <i>et al.</i> , 2019.	Brasil.	Avaliar a ocorrência de Burnout entre os profissionais de enfermagem de três hospitais públicos.	Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco.
A6	Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma / Carga de trabajo de enfermería, estres/burnout, satisfaccion e incidentes en una unidad de terapia intensiva de trauma / Nursing workload, stress/burnout, satisfaction and incidents in a trauma intensive care units.	PADILHA <i>et al.</i> , 2017.	Brasil.	Analisar a influência da carga trabalho, estresse, Burnout, satisfação e percepção do ambiente de cuidado, pela equipe de enfermagem com a presença de eventos adversos em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma.	Estudo observacional / Estudo prognóstico.
A7	Occupational Burnout Syndrome in the nursing context: an integrative literature review / El síndrome do agotamiento profesional en el marco de la enfermería: una revisión integrativa de la literatura / A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura.	MEDEIROS-COSTA <i>et al.</i> , 2017.	Brasil.	Caracterizar a produção científica sobre a Síndrome do Esgotamento Profissional no contexto da enfermagem, sistematizando os locais onde as pesquisas foram realizadas, os construtos relacionados, os métodos empregados e seus principais resultados.	Estudo observacional / Pesquisa qualitativa / Fatores de risco / Revisão sistemática.

A8	Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar.	PATRÍCIO <i>et al.</i> , 2021.	Brasil.	Analisar possível associação entre burnout e tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem.	Estudo descritivo-exploratório e transversal, com abordagem quantitativa.
A9	Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa / Occupational stress at work in nursing in Brazil: an integrative review / Estrés laboral del trabajo de enfermería en Brasil: una revisión integrativa.	MORAES FILHO; ALMEIDA, 2016.	Brasil.	Descrever os fatores desencadeantes do estresse ocupacional em profissionais da enfermagem, bem como os riscos relacionados com o desenvolvimento desse estresse.	Revisão sistemática.
A10	Prevalence of burnout syndrome among nursing professionals in an emergency room and in an intensive care unit.	PAES <i>et al.</i> , 2022.	Brasil.	Identificar a presença de síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem na sala de emergência e na unidade de terapia intensiva para adultos.	Estudo de prevalência / Estudo prognóstico / Fatores de risco.
A11	Nursing practice environment in intensive care unit and professional burnout.	MÖLLER <i>et al.</i> , 2021.	Brasil.	Avaliar e comparar os ambientes de prática de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital público e outro privado e a prevalência de burnout entre os profissionais de enfermagem.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa dos dados.
A12	Influence of burnout syndrome on the quality of life of nursing professionals: quantitative study.	RIBEIRO <i>et al.</i> , 2021.	Brasil.	Estimar a prevalência e fatores associados à síndrome de burnout e qualidade de vida entre profissionais de enfermagem.	Estudo transversal, analítico.
A13	Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva / Estrés ocupacional relacionado con la atención de enfermería en cuidados intensivos / Occupational stress related to nursing care in intensive care.	MOTA <i>et al.</i> , 2021.	Brasil.	Estimar a prevalência de Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas, profissionais e relacionadas à assistência de enfermagem.	Estudo observacional / Estudo de prevalência / Estudo prognóstico / Fatores de risco.
A14	Assessment of the Relationship between Nurses' Perception of Ethical Climate and Job Burnout in Intensive Care Units.	RIVAZ <i>et al.</i> , 2020.	Irã.	Verificar a diferença entre a percepção dos enfermeiros sobre o clima ético e o desgaste no trabalho em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Ensaio clínico controlado / Estudo observacional / Estudo de prevalência.
A15	Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros / Burnout Syndrome triggering factors in nurses.	PAIVA <i>et al.</i> , 2019.	Brasil.	Identificar o conhecimento exposto na literatura sobre os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros.	Estudo prognóstico.
A16	Burnout and depressive symptoms in intensive care nurses: relationship analysis / Burnout y sintomatología depresiva en enfermeros de terapia intensiva: análisis de relación / Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação.	VASCONCELOS <i>et al.</i> , 2018.	Brasil.	Analisar a existência de relação entre o burnout e a sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Estudo diagnóstico / Estudo de etiologia / Estudo observacional / Estudo de prevalência / Pesquisa qualitativa / Fatores de risco.
A17	Burnout syndrome and workplace violence among nursing staff: a cross-sectional study.	TSUKAMOTO <i>et al.</i> , 2022.	Brasil.	Investigar a associação entre a síndrome de burnout e a violência no local de trabalho entre os trabalhadores de enfermagem.	Estudo transversal.

A18	Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público / Prevalence of burnout syndrome in nurses at a public hospital / Prevalencia del síndrome de Burnout en enfermeras de un hospital público.	MARCELO <i>et al.</i> , 2022.	Brasil.	Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout, suas dimensões e analisar os fatores associados.	Estudo observacional / Estudo de prevalência / Estudo prognóstico / Fatores de risco / Estudo de rastreamento.
-----	--	-------------------------------	---------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os estudos encontrados, de acordo com a metodologia descrita, é possível observar como existem poucos concentrados da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. A maioria dos estudos disponíveis tem foco na Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica, da saúde da família, e no contexto de combate a Covid-19, mas pode-se observar também uma tendência de aumento dos estudos acerca da Burnout em profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva ao longo dos últimos anos que se sobressai aos estudos desenvolvidos em décadas anteriores. Além disso, a maioria das publicações encontradas são de autores (as) brasileiros (as) evidenciando também um interesse maior pelo tema a nível nacional.

3.1 Síndrome de Burnout: conceito e sintomatologia

O autor Durán Rodríguez *et al.*, (2021) disserta em seus estudos que tradicionalmente, a Síndrome de Burnout (SB) é definida como uma condição caracterizada pelo progressivo esgotamento mental, despersonalização e baixa profissionalização, exaustão mental e baixa realização profissional; é mais frequentemente visto em pessoas que trabalham diretamente com outras. O termo Síndrome de Burnout foi utilizado pela primeira vez pelo psicólogo clínico Herbert Freudenberger (1974) para definir o esgotamento extremo de um empregado. Também referido como síndrome de burnout, síndrome de esgotamento ocupacional, síndrome de esgotamento, síndrome de burnout ou de burnout do trabalho, é cada vez mais comum nos profissionais, que trabalham em contato direto e contínuo com os indivíduos, com os quais estabelecem relações interpessoais.

Em 1981 foi criado por Maslach e Jackson o conceito de Burnout mais aceito atualmente, que define essa síndrome como um conceito multidimensional que envolve a exaustão emocional, a despersonalização e a falta de realização profissional. A exaustão emocional é definida como o esgotamento dos sentimentos de emoção para lidar com as situações do dia a dia. Esses sintomas podem afetar o indivíduo de forma psíquica, física ou das duas maneiras. A partir daí há uma perda da capacidade de produção e vigor no trabalho. A despersonalização envolve bloqueio e sentimentos negativos do trabalhador consigo mesmo e com os outros. Como forma de proteção, o indivíduo passa a isolar-se dos outros e começa a manter uma atitude fria e conduta egoísta, tratando os demais de maneira ríspida e desumanizada. Já a falta de realização profissional se dá quando o indivíduo não consegue ver o seu esforço e trabalho como um aspecto positivo, sendo recriminado por não alcançar seus objetivos, o que causa desconforto e baixa estima no profissional (Oliveira *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a exaustão emocional é o atributo central do Burnout, uma sensação de esgotamento advinda das demandas emocionais do trabalho, que levam o profissional a se afastar dos pacientes. A despersonalização envolve a tentativa de distanciamento profissional-paciente. Assim, a exaustão ou a despersonalização interferem na eficácia, pois é difícil obter sensação de realização profissional ao se sentir exausto ou ao ajudar pessoas em meio à indiferença (Sousa *et al.*, 2020).

Para Silva *et al.*, (2020) o estresse ocupacional, o desgaste profissional e a insatisfação no trabalho resultam em exaustão emocional e redução da qualidade do serviço prestado. Assim, os níveis moderados de estresse representam risco considerável aos trabalhadores de enfermagem que, frequentemente, acabam expostos a diversas situações de estresse no ambiente de trabalho, favorecendo o aparecimento de problemas de saúde física, mental e psicossocial, com consequente comprometimento da qualidade de vida.

O desenvolvimento de Burnout ocorre por um processo lento, gradativo e, muitas vezes, imperceptível pelo indivíduo acometido, podendo, inclusive, levar meses ou anos para ser corretamente diagnosticado por profissionais da saúde, visto que seus diferentes sintomas (físicos, cognitivos, comportamentais e emocionais) podem ser confundidos com outros distúrbios psíquicos, entre os quais a depressão (Patrício *et al.*, 2021).

Além disso, a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) é, na maioria das vezes, entendida como um modelo teórico tridimensional, alicerçado na perspectiva psicossocial. De acordo com esse modelo, a SEP envolve três dimensões: a exaustão emocional (EE), a despersonalização (DS) e a falta de realização profissional (RP). A EE se apresenta como uma manifestação direta do estresse individual, sendo exteriorizadas sensações de estar além dos limites, com deterioração dos recursos físicos do indivíduo. Já a DS está ligada à conjuntura interpessoal da síndrome, em que atitudes negativas e de cinismo são direcionadas às pessoas destinatárias do trabalho. A despersonalização se caracteriza como uma perda de compaixão para com os outros. Por fim, a RP se relaciona a avaliações negativas do indivíduo quanto ao seu desempenho no trabalho e seu futuro naquela profissão (Medeiros-Costa *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o autor Sousa *et al.*, (2020) destaca que na Unidade de Terapia Intensiva, fatores ambientais e estruturais se somam aos problemas sistêmicos crônicos e não resolvidos nas organizações de saúde, com destaque ao subdimensionamento de pessoal e à liderança autoritária. O contato diário com a morte, a sobrecarga de trabalho, os dilemas éticos que exigem decisões difíceis e o ritmo de trabalho exaustivo são comuns e adoecedores. Este cenário marcado pelo Burnout em profissionais pode influenciar, portanto, as percepções destes sobre o clima de segurança na unidade em que atuam.

O burnout é uma entidade nosológica distinta que, com frequência, é diagnosticada como depressão, o que leva a um tratamento inadequado e ao conseqüente agravamento do quadro clínico. Estas são doenças com dimensões e fisiopatologias diferentes, ou seja, a depressão tem sua fisiopatologia relacionada a um trauma intrínseco e o burnout tem sua fisiopatologia relacionada ao local de trabalho (Vasconcelos *et al.*, 2018).

Para Moraes Filho (2016) um grande determinante de todas essas causas e o desenvolvimento de diversas patologias é o estresse. Esse agravo se caracteriza como um momento de tensão que causa desequilíbrio no funcionamento dos organismos, decorrentes de situações consideradas novas ou de risco e que ultrapassam a capacidade adaptativa do ser humano. O estresse também pode ser associado a outros agravos como a ansiedade, depressão e síndrome de burnout. A insatisfação pelo ambiente de trabalho, a condição socioeconômica dos trabalhadores, a falta de controle perante o trabalho e o baixo apoio e reconhecimento social de suas práticas figuram como fatores determinantes para o aparecimento do estresse.

Dentro dessa realidade, Paes *et al.*, (2022) destaca que a síndrome de Burnout tem sintomas-chave para a sua ocorrência, tais como altos níveis de exaustão emocional, altos nível de despersonalização, e baixo nível de preenchimento profissional. O esgotamento emocional refere-se à sensação de esgotamento, falta de energia e entusiasmo. Despersonalização a atitudes negativas, insensíveis e despreocupadas para com os outros, tratar os outros de uma forma desumanizada. O baixo nível de preenchimento profissional refere-se a pouca de realização laboral, gerando um sentimento de incapacidade e reduzindo o sentimento de realização.

3.2 Síndrome de Burnout no contexto da Unidade de Terapia Intensiva

A enfermagem é uma profissão que se caracteriza pela prestação de assistência e cuidado intenso aos pacientes, estando esses trabalhadores em contato direto e diário com os clientes e seus respectivos familiares. Rotineiramente, a enfermagem possui em seu âmbito de trabalho as funções de amparo à sobrevivência e proteção dos indivíduos a fim de garantir o bem-estar físico e emocional dos usuários dos serviços de saúde. A falta de autonomia, a sobrecarga de trabalho e a má definição do papel desses profissionais fazem com que esta seja uma das profissões com os maiores índices da síndrome de

Burnout. Grande parte dos profissionais se propõe a duplas jornadas de trabalho devido a baixas remunerações, o que pode desencadear um sofrimento mental importante nesses indivíduos (Oliveira *et al.*, 2017).

Quando experimentam violência no local de trabalho, os profissionais de enfermagem são predispostos para a saúde física e psicológica ferimentos, que podem afetar a capacidade dos trabalhadores para realizar as suas atividades diárias. A violência está relacionada com a ocorrência de local de trabalho acidentes e absentismo e afeta negativamente a satisfação e o reconhecimento dos trabalhadores. Além disso, a violência pode afetar toda a força de trabalho e, conseqüentemente, prejudicar a qualidade dos cuidados prestados aos doentes e aos seus familiares. As conseqüências negativas da violência no local de trabalho têm sido exposta através de sintomas de stress, baixa autoestima e desânimo entre as vítimas. Estas são sintomas que desencadeiam a Síndrome de Burnout (Tsukamoto *et al.*, 2022).

Para Möller *et al.*, (2021) questões relacionadas a estrutura física, limitações e sustentabilidade financeira, falta de recursos materiais e déficits nos recursos humanos dos profissionais da área da saúde são assuntos preocupantes. Desse modo, os conhecimentos que buscam compreender os motivos pelos quais os profissionais de enfermagem possuem altas taxas de absenteísmo, turnover, insatisfação com o trabalho e exaustão emocional vêm se consolidando, tendo em vista que esses fatores são capazes de afetar a qualidade de vida do indivíduo e repercutir na qualidade do cuidado.

Segundo Mota *et al.*, (2021) as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são reconhecidas por possuírem elevadas fontes de estresse. São unidades assistenciais complexas e altamente especializadas. O labor incessante associado à sobrecarga de trabalho e às condições ambientais próprias, como temperatura baixa, barulho, falta de visão externa, iluminação artificial nas 24 horas do dia e controle de acesso podem conduzir ao esgotamento emocional e levar a maior risco de estresse.

As pesquisas, em geral, propõem generalizações sem dar a devida atenção às especificidades dos departamentos/setores dos hospitais, pressupondo que os diferentes contextos de trabalho apresentam riscos semelhantes para o aparecimento da Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP), o que nem sempre é comprovado. Além disso, provavelmente devido a dificuldades na operacionalização das pesquisas, os prontos-socorros e unidades de cuidados paliativos são os locais menos investigados, embora haja uma pequena concentração de estudos sobre a SEP em enfermeiros de terapia intensiva. Apesar disso, é clara a necessidade de mais investigações acerca da SEP em profissionais das unidades de cuidados agudos e em enfermarias psiquiátricas, dado que esses locais, devido ao tipo de trabalho realizado e público atendido, são os que, teoricamente, apresentam maiores riscos em relação à síndrome (Medeiros-Costa *et al.*, 2017).

Aponta-se que, na Enfermagem, a SB tem sido mais frequente do que em outros profissionais de saúde, por se tratar de uma profissão em que as responsabilidades são crescentes e os recursos, limitados. Evidencia-se a relevância do estresse na atualidade, pois se verifica um aumento na publicação de artigos e pesquisas científicas sobre o enfrentamento do estresse e como preveni-lo, em especial, na área de Enfermagem. Nota-se que essa preocupação vem fazendo com que o trabalhador não se atente apenas aos aspectos fisiológicos da doença, mas, também, às respostas emocionais e psicológicas que fazem parte do processo de saúde e doença (Paiva *et al.*, 2019).

De acordo com Padilha *et al.*, (2017) a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como unidade de destino a pacientes gravemente doentes, é considerada por muitos autores como a unidade onde mais ocorrem incidentes, visto que muitos dos pacientes que necessitam de cuidados intensivos requerem um maior número de intervenções terapêuticas complexas, sendo mais vulneráveis a falhas na atenção ou a infecções. Além disso, é uma unidade conhecida por demandar elevada carga de trabalho a seus profissionais, particularmente, à equipe de enfermagem, exigindo um dimensionamento adequado de pessoal, para que a qualidade do cuidado e a segurança do paciente não sejam comprometidas.

Observa-se que os profissionais de Enfermagem cuidam da saúde do outro, ao mesmo tempo em que se esquecem de cuidar do seu próprio bem-estar já que, nessa profissão, o indivíduo é constantemente submetido a situações de estresse emocional, sendo este o caminho mais curto para desencadear o esgotamento profissional. Visualiza-se assim, que o

trabalhador tende a se despersonalizar, perdendo o interesse pelo trabalho desenvolvido, começando a desenvolver a insatisfação profissional sem se aperceber e, com o passar do tempo, tornando-se vulnerável em relação às outras dimensões da Síndrome de Burnout (Paiva *et al.*, 2019).

3.3 Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout

Os enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva sofrem influência contínua de diversos estressores do ambiente de trabalho, como: carga horária fatigante, quadro de funcionários reduzido e a complexidade dos procedimentos. Devido ao trabalho exaustivo e tenso, esses profissionais estão mais propensos a desenvolver o estresse ocupacional, que é um importante fator determinante da depressão e do Burnout (Vasconcelos *et al.*, 2018).

Para Paes *et al.*, (2022) o ambiente hospitalar é um cenário previsível para o desenvolvimento da síndrome de burnout, uma vez que expõe diariamente trabalhadores a situações estressantes, tais como presenciar dor, sofrimento, angústia (não só do paciente, mas também do seus familiares) e, em alguns casos, a morte de doentes, exigindo dos profissionais uma maior psicologia e equilíbrio emocional do que o exigido por outras profissões. Por sua vez, os profissionais de enfermagem são mais propensos a desenvolver esta síndrome, uma vez que estão constantemente expostos ao stress situações, uma vez que, entre todos os profissionais de saúde, estão os aqueles que têm mais contacto e por mais tempo com os pacientes. Além disso, podemos também enfatizar fatores tais como longas horas de trabalho, baixa remuneração (que muitas vezes leva aos trabalhadores que fazem turnos duplos), exposição a riscos biológicos, turnos exaustivos e falta de tempo de lazer.

Nesse sentido, é importante destacar que as atividades de cuidado implicam em tensão e responsabilidade constantes e que a vivência permanente com dor, sofrimento e morte nos ambientes hospitalares pode favorecer o aparecimento de sintomas de Burnout entre profissionais de enfermagem. Somam-se, ainda, outros aspectos laborais, como sobrecarga de trabalho relacionada a dimensionamento inadequado da equipe de enfermagem frente às demandas dos pacientes, jornadas de trabalho longas e exaustivas, ambiente da prática desfavorável ao desenvolvimento da assistência de enfermagem e a exposição a diferentes fatores de risco à própria saúde, como risco biológico, risco ergonômico, risco físico e outros (Dutra *et al.*, 2019).

O autor Mota *et al.*, (2021) destaca que diversos fatores contribuem para o desenvolvimento do estresse na enfermagem. Alguns deles estão intrinsecamente relacionados à profissão, como o lidar com a dor e com o sofrimento, o trabalho com pacientes em situação de enfermidade terminal e morte, as situações de urgência e aqueles relacionados à organização, como dimensionamento insuficiente de pessoal, sobrecarga de trabalho e dificuldades no relacionamento com a própria equipe de enfermagem e com outros profissionais. Como consequência, há elevação dos riscos para o aparecimento de transtornos psicológicos relacionados ao estresse, insatisfação, desmotivação, absenteísmo, trocas frequentes de postos de trabalho e abandono da profissão. Acrescenta-se também que, além das repercussões psicológicas, pode haver prejuízos à dimensão física dos trabalhadores, a exemplo das doenças cerebrovasculares, cardíacas e metabólicas.

As consequências físicas e psicológicas negativas do burnout no trabalho levam a uma menor eficiência e redução da permanência no trabalho e estão fortemente associadas ao aumento da rotatividade de enfermeiros. O Burnout é considerado uma ameaça à segurança do paciente, pois a despersonalização pode resultar em pior interação com os pacientes. Além disso, a falta de motivação e a função cognitiva prejudicada como consequência do Burnout podem prejudicar a segurança do paciente. As características do ambiente de prática de enfermagem, a inadequação dos recursos, a fraca colaboração interprofissional e a falta de gerenciamento de apoio, estão associadas ao esgotamento profissional dos enfermeiros (Rivaz *et al.*, 2020).

Sabe-se que a prevalência de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com a síndrome de burnout é elevada, e acredita-se que exista associação significativa com a sintomatologia depressiva. O burnout é uma entidade nosológica distinta que, com frequência, é diagnosticada como depressão, o que leva a um tratamento inadequado e ao conseqüente agravamento do quadro clínico. Estas são doenças com dimensões e fisiopatologias diferentes, ou seja, a

depressão tem sua fisiopatologia relacionada a um trauma intrínseco e o Burnout tem sua fisiopatologia relacionada ao local de trabalho (Vasconcelos *et al.*, 2018).

Conforme aponta Ribeiro *et al.*, 2021, a síndrome de Burnout configura-se como uma série de sintomas físicos e psicossociais, entre os quais estão a fadiga, dificuldade nas relações interpessoais, mau humor, irritabilidade, baixa produtividade e absenteísmo. O estresse ocupacional, embora seja desencadeado por fatores multicausais, está intimamente associado ao estresse crônico no ambiente de trabalho e apresenta três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A exaustão emocional compreende a falta de energia e sentimento de esgotamento por recursos emocionais, ao passo que a despersonalização envolve um estado de insensibilidade emocional, que implica ansiedade, comportamento egocêntrico, desmotivação e irritabilidade. Com relação à baixa realização profissional, ocorre uma propensão à autoavaliação negativa do processo de trabalho, insatisfação profissional e distanciamento em relação aos demais profissionais.

Estudos apontam uma variedade de fatores associados à Síndrome de Burnout. Os fatores individuais, representados pelo contexto sociodemográfico e pela subjetividade do trabalhador, não são considerados desencadeadores, porém podem funcionar como facilitadores ou inibidores dos agentes estressores; entre os fatores mais discutidos estão idade, sexo, escolaridade e tempo de atuação. Já os fatores organizacionais são determinados pelos eventos estressantes no local de trabalho, como pressão no trabalho, falta de autonomia, sobrecarga, problemas de relacionamento e comunicação, papel conflitante e insuficiência de recursos no serviço, pois quanto menos recursos são ofertados pela organização, maior a chance de desenvolver a SB (Marcelo *et al.*, 2022).

O clima ético desfavorável pode afetar a forma como os enfermeiros realizam suas tarefas em UTIs, prejudicar seu desempenho, alterar seu comportamento e crenças e forçá-los a deixar seus empregos. Um clima ético positivo melhora a satisfação no trabalho, diminuindo a rotatividade e a escassez de enfermagem. Portanto, a compreensão do clima ético, do esgotamento em enfermagem e da percepção dos enfermeiros no local de trabalho ajuda tanto os formuladores de políticas quanto os gerentes de enfermagem a identificar e implementar mecanismos eficazes para mudar, promover e controlar o clima ético. Também abre o caminho para melhorar o desempenho profissional de enfermagem e afeta os serviços de cuidados e a profissão de enfermagem (Rivaz *et al.*, 2020).

Portanto, assim como em Paiva *et al.*, 2019, evidencia-se a importância do bem-estar e da saúde do indivíduo no seu ambiente de trabalho. Entende-se que a qualidade de vida está diretamente relacionada às necessidades e expectativas humanas e, conseqüentemente, à satisfação no ambiente de trabalho, por meio de relações saudáveis e harmônicas. Verifica-se, por fim, a necessidade de os próprios profissionais de Enfermagem se conscientizarem sobre a importância do autocuidado no ambiente de trabalho e do aprimoramento de uma política de atendimento à saúde do trabalhador, considerando as especificidades destes profissionais, visto que eles estão expostos às condições de vulnerabilidade.

4. Considerações Finais

A Síndrome de Burnout se caracteriza essencialmente pelo processo de exaustão do profissional em seu ambiente de trabalho e se relaciona com a sobrecarga de serviço vivenciada e pela precariedade dos seus espaços de atuação. Por consequência, o profissional de enfermagem se torna uma pessoa propícia ao desenvolvimento de problemas como o cansaço extremo, despersonalização e baixa realização profissional na atividade laboral.

A partir da análise dessa revisão de literatura foi possível entender os múltiplos aspectos que circulam em torno da Síndrome de Burnout. Nesse sentido, é importante ressaltar que a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) se destaca como um dos grandes problemas da atualidade no que tange a saúde dos profissionais. Ainda, quando analisamos a atuação da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, percebemos o quanto essa problemática se torna mais intensa e evidente.

No contexto da Unidade de Terapia Intensiva múltiplos fatores contribuem para o surgimento de novos casos do distúrbio haja vista o ambiente estressante e hostil que se apresenta na rotina do profissional de enfermagem. Essa problemática está associada ao aumento contínuo da responsabilidade dos profissionais e a limitação de recursos para a sua efetiva atuação. Alguns fatores como a alta carga horária, limitação do quadro de funcionários e a complexidade dos procedimentos são desencadeantes para o surgimento da Síndrome de Burnout. Por fim, fica evidente a necessidade de atenção e atuação na resolução dessa problemática para segurança do profissional e dos pacientes.

Por fim, fica evidente a ausência de muitos estudos aprofundados acerca da problemática da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, sendo uma importante abordagem a ser considerada em trabalhos futuros. Essa sugestão se dá em meio a um espaço-tempo com poucos estudos acerca do problema, o que torna necessário a atenção da sociedade na busca por uma melhor análise e compreensão do tema.

Referências

- Durán Rodríguez, R., Gamez Toirac, Y., Toirac Sánchez, K., Toirac Fuentes, J., & Toirac Terrero, D. (2021). Síndrome de burnout en enfermería intensiva y su influencia en la seguridad del paciente. *Medisan*, 25(2), 278-291
- Dutra, H. S., Gomes, P. A. L., Garcia, R. N., Oliveira, H. C., Freitas, S. C., & Guirardello, E. B. (2019). Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. *Rev. Cuid.*, 10(1): e585. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.585>
- Marcelo, T. S., et al. (2022). Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público. *Revista Enfermagem UERJ*. Rio de Janeiro, 2022; 30: e66860 <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.66860>
- Marôco, J., Marôco, A. L., Leite, E., Bastos, C., Vazão, M. J., & Campos, J. (2016). Burnout em profissionais da saúde portugueses: uma análise a nível nacional. *Acta Médica Portuguesa*, v. 29(1), 24-30. <https://doi.org/10.20344/amp.6460>
- Medeiros-Costa, M. E., Maciel, R. H., Rêgo, D. P., Lima, L. L., Silva, M. E. P., & Freitas, J. G. Occupational Burnout Syndrome in the nursing context: an integrative literature review. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2017;51:e03235. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016023403235>
- Möller, G., Oliveira, J. L. C., Dal Pai, D., Azzolin, K., & Magalhães, A. M. M. (2021). Nursing practice environment in intensive care unit and professional burnout. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2021;55:e20200409. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-00409>
- Moraes Filho, I. M. de, & Almeida, R. J. de. (2016). Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 29(3), 447-454. <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p447>
- Mota, R. S., Silva, V. A., Brito, I. G., Barros, A. de S., Santos, O. M. B. dos, Mendes, A. S., & Souza, L. de C. (2021). Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. *Revista Baiana De Enfermagem*. v. 35, e38860. <https://doi.org/10.18471/Rbe.V35.38860>
- Oliveira, R. F. de, Lima, G. G., & Vilela, G. de S. (2017). Incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 7: e1383. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1383>
- Padilha, K. G., Barbosa, R. L., Andolhe, R., Oliveira, E. M., Ducci, A. J., Bregalda, R. S., & Secco, L. M. D. (2017). Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v26 (3), e1720016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001720016>
- Paes, J. L., Tonon, M. M., Ignácio, Z. M., & Tonin, P. T. (2022). Prevalence of burnout syndrome among nursing professionals in an emergency room and in an intensive care unit. *Jornal Brasileiro De Psiquiatria*, 71(4), 296-302. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000386>
- Paiva, J. D. M., Cordeiro, J. J., Silva, K. K. M., Azevedo, G. S. de, Bastos, R. A. A., Bezerra, C. M. B., Silva, M. M. de O., & Martino, M. M. F. de (2019). Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros. *Rev. Enferm. UFPE on line*, v. 13 (2), p. 483-490. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a235894p483-490-2019>
- Patrício, D. F., Barbosa, S. C., Silva, R. P., & Silva, R. F. (2021). Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. *Cadernos Saúde Coletiva*, 29 (4), 575-584. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441>
- Ribeiro, E. K. do A., Santos, R. C., Araújo-Monteiro, G. K. N., Brandão, B. M. L. S., Silva, J. C., & Souto, R. Q. (2021). Influence of burnout syndrome on the quality of life of nursing professionals: quantitative study. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 74(3), e20200298. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0298>
- Rivaz, M., Asadi, F., & Mansouri, P. (2020). Avaliação da relação entre a percepção das enfermeiras sobre o clima ético e o desgaste no trabalho em Unidade de Terapia Intensiva. *Investigación y educación en enfermería*. 2020, 38(3), e12. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n3e12>
- Silva, A. B. do N., Macêdo Maximin, D. A. F., Virgínio de Souto, C. G., & Virgínio, N. de A. (2016). Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva. *Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança*, 14(1), 79-86.
- Silva, M. R., Miranda, F. M., Mieiro, D. B., Sato, T. de O., Silva, J. A. M., & Mininel, V. A. (2020). Impact of stress on the quality of life of hospital nursing workers. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29, e20190169. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0169>

Sousa, A. K. A. de, Ribeiro, S. B., Vasconcelos, P. F. de, Oliveira, R. M., Silva, M. E., Freire, V. E. C. S., & Sousa, V. T. dos S. (2020). Síndrome de burnout e percepções sobre o clima de segurança entre profissionais de terapia intensiva. *Rev. René*, 21, e43868. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143868>

Tsakamoto, S. A. S., Galdino, M. J. Q., Barreto, M. F. C., & Martins, J. T. (2022). Burnout syndrome and workplace violence among nursing staff: a cross-sectional study. *Sao Paulo Medical Journal*, 140(1), 101–107. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2021.0068.R1.31052021>

Vasconcelos, E. M., Martino, M. M. F. D., & França, S. P. de S. (2018). Burnout and depressive symptoms in intensive care nurses: relationship analysis. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71(1), 135–141. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0019>